

A PROVINCIA.

ASSIGNATURA :

Anno 8\$000
Semestre 4\$500
Trimestre 2\$500

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR

Manoel José de Oliveira.

REDACTORES — DIVERSOS.

PUBLICA-SE

As Quartas e Sabados.

Anuncios a 40rs por linha

Folha avulsa 160 reis.

Anno I.

Desterro. — Quarta-feira 3 de Maio de 1871.

N. 30

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

2.ª Sessão — ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina.

Presidencia do Sr. Dr. Galvão.

Aos 27 dias do mez de Março de 1871, as 11 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados, procedeo-se a chamada e verificou-se estarem presentes 11, faltando sem participação os Srs. Drs. Hygino, Lossio, Lacerda Coutinho e Henriques, Faria, Gaspar Neves, José Marques e Rocha, e com cauza participada o Sr. Dr. Vianna. Aberta a sessão e não estando presente o Sr. 1.º secretario, foi o seu lugar occupado pelo Sr. 2.º secretario, e o deste pelo Sr. Zeferino, 1.º supplente; e procedendo a leitura da acta da sessão antecedente, que foi posta em discussão, o Sr. presidente deixa a cadeira ao Sr. vice-presidente, e pede a palavra para fazer algumas observações sobre as emendas offerecidas pelo Sr. 1.º secretario, as quaes sendo acceitas depois das explicações que deo o Sr. 2.º secretario, foi em seguida approvada a acta. Expediente — Leram-se os seguintes officios do secretario do governo da provincia: um remettendo exemplares do relatorio com que passaram a administração aos seus successores os Srs. Drs. Correia e Tosta: outro communicando que ficão dadas as providencias para o acto da missa votiva na igreja do Rosario, e outro remettendo as contas das camaras municipaes da provincia, do exercicio de 1869-1870. Um do 1.º secretario da assembléa legislativa provincial do Rio Grande do Norte, remettendo dous exemplares dos—Annaes das sessões da mesma assembléa do anno de 1870: outro da de Pernambuco, fazendo igual remessa, de 1870: Outro do 1.º secretario desta assembléa participando não poder comparecer ás sessões por alguns dias: de tudo ficou a casa inteirada, mandando-se archivar. Uma petição do ex-professor publico de primeiras letras da freguesia dos Curitibanos pedindo pagamento da quantia de 40\$998 reis, que se lhe ficou devendo: Outra dos moradores da freguesia da Lagoa pedindo a consignação de alguma quantia para uma ponte na barra da Lagoa: forão ambos remettidos à commissão de fazenda: Outra de José Delfino, residente no Rio de Janeiro, propondo-se à estabelecer trilhos urbanos: às commissões de commercio industria e artes, e guarda da constituição e das leis.

Concluido o expediente, declarou o Sr. presidente que se ia proceder a eleição dos 5 membros para a commissão especial que tem de estudar as razões pelas quaes o Sr. presidente negou sanção aos decretos ns. 14 e 15, do anno passado, e, correndo o escrutinio, forão eleitos os Srs. Bessa, com 9 votos, Oli-

veira, com 8, Pinheiro e Marques com 7 cada um, padre Eloy, Conceição e Zeferino com 5 cada um, Domingos Custodio com 4, Dr. Sebastião com 3 e Dr. Vianna com 1. E dando-se igual numero de votos entre os Srs. Eloy, Conceição e Zeferino, procedeo-se ao desempate, e decidio a sorte a favor do Sr. Eloy, ficando por consequença a commissão composta dos Srs. Bessa (relator) Oliveira, Pinheiro, Marques e Eloy, a quem forão immediatamente entregues os referidos decretos para o indicado fim.

Findo isto; passou-se á ordem do dia—para a qual foi dada a eleição das commissões permanentes, dando-se principio pela 2.ª; e obtendo votos os Srs. Oliveira 10, Pinheiro 7, padre Eloy 6, que ficaram assim compondo a commissão, para a qual obtiveram tambem votos os Srs. Conceição 4, Domingos Custodio 2, Dr. Vianna 2, Dutra e Zeferino 1. Para a 3.ª fazenda e orçamento provincial — os Srs. Oliveira 8, Marques 8, padre Eloy 5, Bessa 4, Dr. Sebastião e Domingos Custodio 3 cada um, e os Srs. Conceição e Dutra 1, ficando a commissão composta dos Sr. Marques (relator) por ter sido desempatado pela sorte com o Sr. Oliveira, deste Sr. e do Sr. padre Eloy.

Para a 4.ª camaras municipaes—os Srs. Domingos Custodio (relator) com 7 votos, Zeferino com 6, Oliveira com 5, tendo obtendo tambem votos os Srs. Bessa e Sebastião, 4 cada um, Conceição e Gaspar, 2 cada um, Marques, Pinheiro e Eloy, 1 cada um. Nesta occasião o Sr. presidente chamou a attenção da casa para o que dispõe o art. 43 do regimento. O Sr. Oliveira, pela ordem observou que semelhante disposição estava revogada, o que o Sr. presidente contestou, sustentando a sua resolução. Continuando de novo o escrutinio para membros da 5.ª commissão de justiça civil e criminal guarda da constituição e das leis,— forão eleitos os Srs. Gaspar com 7 votos, Domingos Custodio com 6, e Bessa com 4, no desempate entre este e o Sr. Zeferino, que haviam obtido igual numero de votos, tendo tambem os Srs. Pinheiro, Conceição e Dr. Sebastião obtido 3 votos cada um, e os Srs. Oliveira e Dutra 1. Para a 6.ª commissão—de negocios ecclesiasticos, & obtiveram os Srs. padre Eloy 8 votos, (relator), Pinheiro 6 e Bessa 5, os Srs. Conceição 4, Marques 3, Dr. Sebastião e Zeferino 2 cada um, Domingos Custodio, Oliveira e Dr. Lossio 1. Para a de instrucção publica, & (7.ª) o Sr. Zeferino como relator, designado pela sorte no desempate a que se procedeo entre este e o Sr. Dr. Sebastião, ambos com 7 votos cada um e o Sr. Conceição, obtendo tambem votos os Srs. padre Eloy 4, Marques e Lossio 3 cada um, Pinheiro 2, Bessa e Domingos Custodio 1. Para a 8.ª — Agricultura, commercio, industria, etc. obtiveram votos os Srs. Dr. Sebastião 7 (relator) Conceição 6, Zeferino 5, tendo tambem obtido os senhores Bessa e Marques 4 votos cada um, Gaspar e Domingos Custodio 2, e os Srs. Lossio, Pinheiro e Oliveira 1. Para a 9.ª —

Saude publica, etc. obtiveram os Srs. Oliveira 6 votos, Domingos Custodio 5, Pinheiro, Sebastião e Conceição 4 cada um, Marques 3, Zeferino, Gaspar e padre Eloy 2 cada um, e Dr. Lossio 1, ficando, portanto, a commissão composta dos Srs. Oliveira, como relator Domingos Custodio e Pinheiro, este designado pela sorte no desempate a que se procedeo entre elle e os Srs. Sebastião e Conceição. Para a de—Estatistica, divisão civil e judiciaria forão eleitos os Srs. Conceição com 7 votos, Marques e Sebastião com 6, tendo tambem obtido os Srs. padre Eloy, Zeferino, Gaspar e Domingos Custodio 3 votos cada um, e os Srs. Bessa e Pinheiro 1.

Concluido este trabalho, e posto em 3.ª discussão o orçamento provincial, que ficara adiado em 2.ª na sessão do anno passado, o Sr. Pinheiro offereceo o seguinte requerimento «Requeiro que volte á commissão da fazenda, para comprehender suas disposições no orçamento de 1871-72». S. a R, Pinheiro: o qual sendo apoiado e em discussão, foi combatido pelo Sr. presidente que, para isso, deixou a cadeira ao Sr. 1.º secretario, sustentado por seu autor, e de novo impugnado pelo mesmo Sr. presidente, que ultimou mandando á meza um requerimento pedindo que o orçamento volte á commissão afim de incluir em suas disposições as diversas emendas que existem sobre a meza; o qual, sendo apoiado e posto em discussão, é impugnado pelo Sr. Oliveira, que sustenta o requerimento do Sr. Pinheiro. Concluidos os debates, é posto a votos e regeitado o requerimento do Sr. Pinheiro, continuando a discussão sobre o do Sr. Galvão, o qual, á pedido de seu autor, foi retirado, continuando este Sr. a sustentar o orçamento, e o Sr. Oliveira á combater os argumentos do precedente orador no sentido de serem excluidos do orçamento os artigos 19 e 20, e conclue mandando a meza o seguinte art. additivo «Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar aos cidadãos João de Souza Freitas e Manoel Marques Guimarães as quantias principaes e juros, conforme a sentença do juiz dos feitos, como credores privilegiados da extincta empreza do theatro de Santa Izabel, tirando as quantias da verba — Obras publicas — que fica, para esse fim, augmentada com os necessarios fundos» —: e o seguinte requerimento «Requeiro que os arts. additivos 19 e 20 sejam destacados do orçamento, para serem discutidos em projecto especial». Apoiados e em discussão conjunctamente com o orçamento, o Sr. Dr. Galvão requereu o adiamento da discussão até que se imprimisse o projecto e se distribuisse pela casa: posto á votos, foi sem debates approvedo.

E por nada mais haver a tratar-se, o Sr. presidente levantou a sessão ás 3 horas da tarde.

A PROVINCIA.

A verdade é o pharol luminoso que guia o homem consciencioso, fazendo baquear o embuste, a mentira, que muitas vezes movida por máo intrigante tem momentos de fazer a titubiar, mas que sempre, ainda que mais tarde, apparece triumphante.

Essa crença em que nos achamos, já mais poderá ser suplantada pelos doestos que nos tem atirado o jornal da opposição, publicado nesta Provincia.

Nem sempre nos achamos dispostos para contestar tanta protervia, e sandices que nos são dirigidas.

A opinião publica, esse juiz supremo, que respeitamos, é e será a primeira a nos fazer a devida justiça.

Temos consciencia de que são immerecidas aquellas diatribes com que regular e semanalmente, por duas vezes, nos mimozeia o órgão liberal.

A opposição despeitada e visando todos os meios, ainda mesmo os deshonestos, para marear a reputação de seus adversarios politicos, não trepida em assacar calumnias, e empregar em larga escala a injuria.

E', sem duvida, um meio indigno de que só usão os fracos, a quem falta bom senso e criterio!

Longe de nós esse modo de proceder.

Admittimos a censura justa, regular, conveniente e em termos taes que a dignidade não fique á mercê dessa phalange de maldizentes.

Nem, parece-nos, é aquelle o meio proprio de a opposição fazer proselytos.

E, pois, sempre que a opposição atacar por esse meio, o silencio e o desprezo será o nosso unico protesto ás diatribes, movidas por espiritos malversores e que não respeitão a opinião de outros, para terem direito a que sejam respeitadas as suas.

COMMUNICADO.

Os dissidentes.

Sugiero-me a gana de rabiscar este artigo a leitura da *Varietade* publicada no *Despertador* n. 861, onde o *Dunga* brilhou completamente; e ainda que este quizesse pular fora do baralho, apresentou-se ostensivo, tal qual é.

Se tivesse feito junção com algum *farrapo*, corrido por suas boas obras, teria, sem duvida, se escondido *nessa cauda*, para não ser tão conhecido.

Mas felizmente, é de tal jaez essa *variedade*, que dando a conhecer pelo dedo o gigante, veio provar á evidencia que ha censuras tão mal cabidas, filhas do despeito, da inveja e muitas vezes da corrupção, do odio e parcialidade, que ellas honrão o censurado.

Neste caso está a *Varietade* do *Dunga*! Pois que! nega elle as qualidades, a influencia, a moralidade e capacidade de um homem, quem quer que seja, que se fez chefe de partido, que se fez eleger presidente do directorio do gremio e em seguida alcançar duas reeleições para presidente; que se fez Presidente da Camara, eleitor mais votado, vice-presidente da assembléa e agora reeleito?

Não, isto não é possível, porque esse homem, seja elle quem for, para obter, *porsi*, tanta couza junta, ou apóz uma das outras, necessita ter prestigio e sem a menor duvida, dispôr de grande influencia nas massas populares.

Não ha negar isto.

Não é verdade?

Pois bem; sendo assim, se esse homem es-

tá á testa de um partido composto de *homens ignorantes* (em cujo numero já esteve o autor da *Varietade*, que coadjuvou, votou, influio e chegou a dizer em uma reunião que o partido conservador não podia deixar de reeleger o presidente do directorio, porque baquearia a não proceder assim, e do que ha muitas testemunhas), para que tanto se incommodão com elle!? Deixem-o, com *esses ignorantes*, outr'ora já alcunhados de *sujos* (talvez por não quererem hobrear com os *limpos* de brios), que elle tem, o que me parece, muita honra em trabalhar com aquelles, porque são aos que deve a posição *immerecida* de que goza, e despreza completamente a *influencia* dos *limpos*, dos *sabios*, dos que não são *triqueiros* (mas mentirozos, egoistas e que querem ser tudo, e preponderar sobre todos), porque como são *marinheiros de primeira viagem*, segundo diz o *Dunga*, estão corajozos e capaz de arrostrar a dissidencia da gente *limpa, nobre* e agora *sabia*.

Mas, para que dizer isto se a prova já foi dada?

Não vio a Provincia inteira que o oraculo do *Dunga*, com os *homens ignorantes*, suplantarão a um Presidente, a um chefe, o Directorio das *limpezas*, e que os reduzio a um *monte de retalhos*?

Para que, pois recordar factos de que todos tem plena sciencia?

E' escusado.

O *Dunga*, que não é ahi qualquer *dunghinha* de baralho, porque tambem já se fez Joiz de Paz mais votado, Delegado e até chefe de policia, *sem ser juiz de direito* (o que é caso novo e contra a lei), que, em fim, *arranjou um arranjo, tornando-se dono de certa propriedade*, da qual tem tirado optimos resultados, não deve ser tão invejoso, lembrando-se que o tempo da *palmatoria* já acabou, e que, portanto, necessita ter mais *prudencia e juizo*, que é o que lhe falta, para a par de suas *boas qualidades* passar de vice a presidente dos *retalhos*.

Oh! é verdade, elle não se fez já deputado provincial? Fez-se algumas vezes.

Quem o fez? Os *ignorantes*!!!!

Ah nesse tempo estes erão *sabios*, porque o Zé, por causa do *expediente*, não selinha feito dissidente.

Este Zé é um homem incomprehensivel! Ora diz que o que quer é dinheiro; ora apparece dirigindo os dissidentes; já disse que não se queria mais meter com os *rapazes*, por que não é *criança*; que não accetava nada de eleição popular e nem se envolvia na de Vice do retalhos; entretanto o Zé quer tudo e anda tão despeitado porque, por culpa sua, perdeu a *sua chefia* e já não pode mais mandar arbitrariamente deitar a carne do mercado para fora!!

Entendão-o lá se são capazes.

Ora Mestre aconselhe os seus *rapazes* (já que é o mais velho da frota) que se deixem de fazer *crianças*, e peça a *Mr. Lopez* que — tome juizo — para não levar, como já levou, de — *tahoca*. Será o *Dunga* jesuita, já que falla na sua *variedade* em *jesuitismo de alto grão*?

Delestará elle a *isso que chamão vergonha* e será *tido pelas massas populares ignorantes, por um sabio, um oraculo*?

E' provavel; pela razão de que — é esse homem quem, por faz ou por nefas, e movido por um pedantismo inqualificavel, tem animado e promovido a dissidencia, o que em nosso conceito é *demasiada philancia*, pois, nem elle, nem outros de igual quilatê serão capazes de conseguir seus fins, estando, como está, o partido montado ou reorganizado.

Deixem-se os dissidentes destas couzas se querem, como devem, harmonisar-se.

Um Conservador puro.

O dia de hoje he grande para o Brazil.

— Foi a 3 de Maio de 1500 que Pedro Al-
ves Cabral descobrio o Brazil aportou as pla-

gas da Bahia de Todos os Santos, e ahi levantou a Santa Cruz.

São passados 371 annos.

Aquelle acontecimento, que teve lugar no seculo 16.º é commemorado neste imperio por um acto constitucional, por isso que foi o marcado para abertura da sessão annual da assembléa geral legislativa.

Assim é que, duplamente, o dia de hoje nos recorda factos grandiosos em relação á nação brasileira.

Por todos os titulos nos deve ser charo, e n'elle exaltarmos de prazer, pois além do dia da liberdade ou emancipação politica, é o primeiro que nos trouxe o ser, e o que nos dá a lei a qual, quando humanitaria e pautada pela justiça e equidade, faz a felicidade de um povo.

Congratulemo-nos, pois, nós brasileiros e elevemos preces ao Creador pela conservação do Estado e da Monarchia Constitucional representativa que felizmente rege os destinos da nação.

3 de Maio de 1871.

Um brasileiro.

NOTICIARIO.

Em virtude da disposição da lei de fixação da força policial, foi exonerado do cargo de commandante da policia o capitão José Manoel de Souza Sobrinho, que no dia 28 de Abril entregou o commando interin mente ao tenente Josephino Antonio de Mello.

Graças, mil graças a assembléa provincial e ao Exm. Sr. presidente, da provincia, por terem feito cessar, com essa medida, os abusos que forão denunciados á assembléa por um de seus dignos membros, relator da commissão de fixação da força policial.

Foi removida da escola da Enseada de Brito e para a 1.ª cadeira desta capital, a Sra. D. Ignez de Castro de Sá Lobão.

Cremos muito acertada essa remoção, porque a Exma. Sra. D. Ignez dispõe de bellos recurso intellectuaes, do que deu provas nos ultimos exames prestados.

Felicitemos-a por esta remoção, e dirigimos nossos emboras ao Exm. Sr. presidente da provincia, por sua acertada deliberação.

— O Sr. Fernando Hackradl, negociante e proprietario desta capital, deu uma exuberante prova do desejo que tem de ser util á humanidade.

Em sua chacara á rua de S. Sebastião da Praia de Fora encanou agua em tubos de chumbo, e abriu á concurrencia publica uma fonte de agua potavel, que é servida na frente da dita sua chacara. Consta-nos ter despendido nesse serviço mais de 600\$000 rs.

Semelhante acto honra ao Sr. Hackradl; e nós não podemos deixar de tecer-lhe os mais sinceros encomios por esse acto philantropico que tanto distingue a bondade de seu coração. Aceite, por tanto, os emboras que lhe dirigimos, pedindo-lhe desculpa por serem um pouco tardios.

— E' lamentavel o estado sanitario de Buenos-Ayres.

Consta-nos que nesta cidade vai organisar-se uma commissão para agenciar donativos, afim de serem enviados soccorros aos infelizes atacados da epidemia.

Dizem que para essa commissão estão indigitados os Srs. Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, advogado Manoel José de Oliveira, tenente coronel Jacintho Pinto da Luz, tenente coronel Mangel Luiz do Livramento, negociante Carlos Duarte Silva, vice-consul José Agostinho Demaria, e Chanceller D. Antonio Maria Isnardi.

Louvamos um acto tão humanitario; e appellamos para o bom senso do povo catharinense, afim de que concorra com o seu obolo, para socorrer aos argentinos, na terrivel desgraça e privação por que estão passando.

— Em consequencia de contracto, passa este jornal a publicar o expediente da secretaria do governo e da sala das ordens, começando no n. seguinte.

— Passou em 3.ª discussão na assembléa o projecto sobre a factura da estrada de Lages, bem como em 2.ª o da creação do estabelecimento de meninas desvalidas.

— Por telegramma do ministerio da guerra, sabemos terem sido extintos a companhia de invalidos, o deposito de instrucção, e commandos das fortalezas de Sant'Anna, Ratonés e Ponta Grossa.

— Por telegramma da Laguna affirmão-nos que o Sr. Manoel Moreira da Silva, já se achava n'aquella cidade e vai melhor.

Desejamos seu restabelecimento.

A PEDIDO.

Sr. Redactor.

Profundamente penhorado, commovido mesmo, pelas repetidas e sinceras demonstrações, que, após minha reintegração no lugar de official maior da secretaria do Governo, hei recebido particular e publicamente de muitos concidadãos; eu faltaria a um dever sagrado, se, na linguagem pura de quem preza e ama a pureza d'alma e coração, não procurasse tornar patente minha infinita gratidão ás pessoas que assim se teem manifestado a meu respeito.

Minha consciencia não me accusa de haver commettido crime algum ou faltado ao respeito que devo ao publico e aos meus superiores. Si alguém ha, que tenha conhecimento do contrario, me fará especial favor procedendo contra mim na fórma da lei, ou accusando-me, publicamente sob assignatura propria: terei summo prazer em defender-me, desde que a accusação seja mais ou menos fundada.

Isto posto, e justificado, por tanto, o acto da presidencia da provincia reintegrando-me no emprego, de que tão barbaramente me haviam privado, resta-me agradecer, como já dice, a todas as pessoas que leal e sinceramente se interessarão pela justiça com que fui reentregue, sendo que me reconheço por demais humilde para merecer, intrinsecamente, um tal interesse.

No numero dessas pessoas, se acha muito distinctamente comprehendido o actual Exm. Sr. Presidente da Provincia, que, compenetrando-se da missão que lhe foi confiada, attendeu-me e fez-me justiça.

Não forão empenhos, Sr. Redactor, não forão pedidos ou considerações particulares o que demoveu S. Ex. a dar esse passo; justifiquei-me—S. Ex. fez-me justiça.

Si alguém ha, repito, que saiba e possa demonstrar legalmente o contrario do que avanco; fica desde já convidado a apresentar neste sentido o seu procedimento.

A circumstancia de estar sendo discutido na assembléa um projecto de lei, em virtude da qual será supprimido o lugar de official maior da secretaria, é mais uma razão para, desde que fora aceita a minha justificação, ser eu reentregue no referido lugar.

Sr. Redactor, quando eu fui demittido d'aquelle cargo, uma voz ergueu-se alta, persuasiva, convincente, censurando o acto de minha demissão e tecendo-me alguns immerecidos louvores: essa voz fez-se modestamente representar pelo seguinte anonymo—*Epaminondas*.—

De então para cá, eu não a ouvi mais, senão agora, felicitando-me: Não sei de que peito emana: talvez de algum peito amigo. Não importa, eu a considero franca, desinteressada e pura, pois, como já fiz ver e é sabido, minha posição e meu prestigio são humildes, muito humildes.

Agradeço, por tanto, ao —*Epaminondas*— as benignas expressões que para commigo dispensou, e sinto não conhecer nem dispor de meios mais proficuos do que este, para significar-lhe meu profundo reconhecimento, bem como a todas as demais pessoas que se interessarão e interessão por mim, por minha familia e nossa justa causa.

Desterro, 30 de Abril de 1871.

O. A. D.

Sendo, como é, neste paiz, permittido a todo e qualquer cidadão livre, expender, convenientemente, suas idéas, conforme os recursos intellectuaes de que dispuzer, no intuito de ser util a si ou aos seus concidadãos, á sua patria ou ao mundo, que é patria de todos, entendemos que nos seria licito dizer o que ficamos pensando depois que lemos o n.º, dizemos mal, a *Regeneração* (peor) n.º 721, datada de hoje, domingo, vespóra do 1.º de Maio deste anno, e dia de uns poucos de santos.

Ah! que se nos fosse tambem permittido, parar aqui — que gloria e que triumpho!... mas, não é preciso lidar, é indispensavel combater... maldita *regeneração*, maldicto *Guarany*, miseros boatos!

A ella, a elles.

Começando pela —*Ultima phase*— diz o artigo de fundo d'aquelle periodico, pelo articulista que o escreveu: « Inventando um ministerio (bravo) destinados a baralhar os homens (como se fossem cartas de jogar) e confundir os partidos, não podia escapar ao poder pessoal (o do tempo *delle* não era, está claro) a alta conveniencia de introduzir na hybrida [que introdução magnifica!] combinação um ingrediente opposicionista. »

Que bello trexo, que bonito pedaço, que começo insignificante, que cousa rara, admiravel, portentosa!... e, sobretudo, que declamação arrebatadora!...

Declamação, declamação e mais declamação, mentira, mentira, e mais mentira... Oh! quanto *saber* e quanta coragem não é preciso para escrever-se um artigo de fundo com toda essa *profundidade*!...

« A enxertia liberal no seio de um ministerio conservador, prosegue o immenso articulista em sua —*Ultima phase*—, ... porém com que infortunio! Elles, os progressistas, hoje liberaes, os politico enxertadores por excellencia... esquecidos do que fizeram durante a guerra contra o Paraguay, quando se virão perdidos!... »

— Oh! illustre Duque de Caxias! oh! Visconde de Inhauma (Joaquim José Ignacio) oh! Conselheiro Paranhos, pois vós sois liberaes?!

Collega? outro officio. Nossa reminiscencia é mais fresca do que a vossa.

Não falleis em poder pessoal, não falleis em absurdos ou em atrocidades commettidas— se não quereis que nos lembremos de vós e do vosso dominio.

A imprensa!... que máo uso tendes feito della!...

Perdoai, collegas, permitti que vol-o digamos, em consciencia: a opposição que nos fazeis, a cealuma que haveis levantado contra nós, não é mais do que— o grito desesperado, a expansão do despeito.

Quereis unanimemente o poder, sem o qual soffreis muito, nós o sabemos: tende paciencia e não abuseis do sublime invento. Si Guttemberg vivesse hoje, não seria vosso amigo.—

Porém, onde vou?! que importa a mim o artigo editorial da *Regeneração*?! a redacção da *Provincia* que o combata: eu vou atacar-me com o *Guarany*.

— Indio bravo, desesperado talvez, quem és tu? ... O chefe batido, derrotado, e em debandada de alguma tribu da tua especie, ou qualquer descontente por haver perdido a *mamata*?

É's noss-o comprovinciano ou viestes para aqui tentar fortuna metendo-nos os pés porque ella te não foi favoravel?

Responde, ou tira a mascara, certo de que nos descobriremos tambem. A viseira que trazes não te é propicia, a capa com que te acobertas dá máo indicio de ti e do teu direito, se o tens.

Vamos, que razões possues para insultares publicamente: 1.º a quem nunca te offendeu. 2.º a um ancião respeitavel. talvez mais intelligente mais sabio, e mais discreto, se não mais probo do que tu?!...

Queres que te apresentemos factos demonstrando a injustiça e precipitação de tuas accusações ao actual presidente da provincia e alguns outros caracteres dignos da estima publica? Descobre-te, não seas covarde, assigna o teu proprio nome abaixo dos teus escriptos e nós te responderemos, como cavalheiros, assignando tambem.

Entretanto, releva ponderar-te:

Os actos que diariamente pratica o actual presidente da provincia são todos preferiveis áquelles que tão denodadamente defendeste não ha muito. O publico, a parte sensata do publico, a que não pertences, porque és um selvagem, e para a qual não escreves porque és um insensato, ainda sente e sentirá por longo tempo os desastrosos effectos da politica que advogaste, do presiden-

te nos impingiste por modello, quando não passava de um estonteado, um louco. (Isto para não dizer alguma cousa peor, que elle era, realmente.)

Guarany, a probidade é a primeira condição a exigir do funcionario publico e mesmo de qualquer cidadão: se não fôres honesto, de que nos servirá o teu talento, o teu saber?

Podes provar que o actual presidente da provincia é um inepto, sem honestidade como o apresentas? Descobre-te e prova-o: nós esperamos isto da tua dignidade, se a tens.

O *Guarany* e seus companheiros em opposição faltão á verdade para poderem aggreddir, e faltão de modo bem pouco airoso.

É' assim que, no seu perfil administrativo-, publicado em o n.º 271 da *Regeneração*, o indio considera « os actos, que diariamente pratica o presidente da provincia, outras tantas provas da degradação moral em que cahio! (quem? a provincia ou o presidente?) »

Degradação moral foi a do *Guarany* e seus adjuntos d'f' u tanto quanto disparate, quanto abuso e até crimes. lhes aprouve praticar em tempos que não vão longe; degradação moral foi aquella a que elles reduzirão ou tentarão reduzir então o povo; degradação moral é o cynismo com que se esquece tudo isto para vir dizer-nos que nós é que somos máos, absolutos, despolas, governo pessoal, candidatos da policia, &c.

No auge do desespero em que se acha, por haver perdido a posição que occupava, e na qual fez tanto mal a si e ao seu paiz, o selvagem escriptor considera acanhada, incapaz de conceber uma unica idéa util, & a intelligencia do actual administrador da provincia; nega-lhe criterio e dignidade, e, assim procedendo, isto é, insultando a quem nunca o offendeu, dá uma prova cabal do quanto é pouco intelligente, pouco delicado, indiscreto e nada zeloso da sua propria dignidade.

Pois que!... é assim, é calcando aos pés a verdade, e insultando, que se faz opposição publicamente a quem quer que seja? E não será isto a prostituição da imprensa, de envolta com a dos mesmos convenientes principios sociaes? E é isto regenerar?... O que?!... os tempos barbaros, o dominio da calunia e da infamia?

Diremos como um de nssos distinctos collegas, o Sr. Dr. Galvão, em uma carta que nos dirigio quando combatiamos a dissidencia: « Pode-se ser energico sem chegar á offensa. Uma folha politica ataca, mas não injuria. Desde o momento em que nos afastarmos destes principios, o caminho está aberto para nós e para elles: a affronta sempre é respondida pela affronta ou pelo punhal. »

« Precisamos conservar-nos na unica posição que nos é compativel: — defender direitos, combatendo excessos — o mais é de pouco ou nenhum interesse. »

E será, por ventura, este o caminho seguido pelo *Guarany* e seus companheiros? — não, mil vezes não.

O *Guarany* tem calcado e continua calcando aos pés seu dever para vir censurar-nos aggreddindo a pessoa respeitavel que actualmente serve o cargo de presidente desta provincia.

Negando intelligencia, illustração e até dignidade a S. Ex.º, o *Guarany* finge erer que alguém menos apto serve de assessor ao magistrado justiceiro, recto e imparcial, que, dirigindo o governo da provincia, cujos destinos lhe forão confiados, despreza as invectivas da opposição inteiramente afastada do caminho que devera seguir.

Quererá o *Guarany* que confrontemos todos os actos da passada prepotencia, do dominio ligeiro, com os do governo actual? Exigirá, de nós, a confrontação entre o procedimento administrativo e até particular do seu preconizado Adolpho, por ex., com o do Exm. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa? Será preciso confrontar, uns com os outros, estes dous homens e essas duas epochas, para conhecer-se a differença a nosso favor?

O *Guarany* é injusto até para com o publico a quem considera cego, surdo, idiota, que não sabe hoje o que se passou hontem á sua vista.

« Não é o administrador perspicaz que, ainda que partidario, procura coonestar o seu procedimento com visões de moralidade: é machina, que recebe o impulso do motor e caminha, caminha, sem saber para onde » acrescenta o *Guarany*, sob a forma editorial em o citado n.º da *Regeneração*.

— Machina és tu, da tua paixão, do teu desespero, escriptor despeitado, que te acobertas com um nome supposto porque temes assignar o teu.—

A PROVINCIA.

A verdade é o pharol luminoso que guia o homem consciencioso, fazendo baquear o embuste, a mentira, que muitas vezes movida por mão intrigante tem momentos de fazer a titubiar, mas que sempre, ainda que mais tarde, apparece triumphante.

Essa crença em que nos achamos, jamais poderá ser supplantada pelos doestos que nos tem atirado o jornal da opposição, publicado nesta Provincia.

Nem sempre nos achamos dispostos para contestar tanta protervia, e sandices que nos são dirigidas.

A opinião publica, esse juiz supremo, que respeitamos, é e será a primeira a nos fazer a devida justiça.

Temos consciencia de que são immerecidas aquellas diatribes com que regular e semanalmente, por duas vezes, nos mimozoa o órgão liberal.

A opposição despeitada e visando todos os meios, ainda mesmo os deshonestos, para marear a reputação de seus adversarios politicos, não trepida em assacar calumnias, e empregar em larga escala a injuria.

E', sem duvida, um meio indigno de que só usão os fracos, a quem falta bom senso e criterio!

Longe de nós esse modo de proceder.

Admittimos a censura justa, regular, conveniente e em termos taes que a dignidade não fique á mercê dessa phalange de maldizentes.

Nem, parece-nos, é aquelle o meio proprio de a opposição fazer proselytos.

E, pois, sempre que a opposição atacar por esse meio, o silencio e o desprezo será o nosso unico protesto ás diatribes, movidas por espiritos malversores e que não respeitão a opinião de outros, para terem direito a que sejam respeitadas as suas.

COMMUNICADO.

Os dissidentes.

Sugero-me a gana de rabiscar este artigo a leitura da *Varietade* publicada no *Desperador* n. 861, onde o *Dunga* brilhou completamente; e ainda que este quizesse pular fora do baralho, apresentou-se ostensivo, tal qual é.

Se tivesse feito junção com algum *sarrapo*, corrido por suas boas obras, teria, sem duvida, se escondido *nessa cauda*, para não ser tão conhecido.

Mas felizmente, é de tal jaez essa *variedade*, que dando a conhecer pelo dedo o gigante, veio provar á evidencia que ha censuras tão mal cabidas, filhas do despeito, da inveja e muitas vezes da corrupção, do odio e parcialidade, que ellas honrão o censurado.

Neste caso está a *Varietade* do *Dunga*! Pois que! nega elle as qualidades, a influencia, a moralidade e capacidade de um homem, quem quer que seja, que se fez chefe de partido, que se fez eleger presidente do directorio do gremio e em seguida alcançar duas reeleições para presidente; que se fez Presidente da Camara, eleitor mais votado, vice-presidente da assembléa e agora reeleito?

Não, isto não é possível, porque esse homem, seja elle quem fór, para obter, *por si*, tanta couza junta, ou apóz uma das outras, necessita ter prestigio e sem a menor duvida, dispôr de grande influencia nas massas populares.

Não ha negar isto.

Não é verdade?

Pois bem; sendo assim, se esse homem es-

tá á testa de um partido composto de *homens ignorantes* (em cujo numero já esteve o autor da *Varietade*, que coadjuvou, votou, influio e chegou a dizer em uma reunião que o partido conservador não podia deixar de reeleger o presidente do directorio, porque baquearia a não proceder assim, e do que ha muitas testemunhas), para que tanto se incommodão com elle!? Deixem-o, com *esses ignorantes*, outr'ora já alcunhados de *sujos* (talvez por não quererem hobrear com os *limpos* de brios), que elle tem, o que me parece, muita honra em trabalhar com aquelles, porque são aos que deve a posição *immerecida* de que goza, e despreza completamente a influencia dos *limpos*, dos *sabios*, dos que não são *triqueiros* (mas mentirozos, egoistas e que querem ser tudo, e preponderar sobre todos), porque como são *marinheiros de primeira viagem*, segundo diz o *Dunga*, estão corajozos e capaz de arrostir a dissidencia da gente *limpa, nobre e agora sabia*.

Mas, para que dizer isto se a prova já foi dada?

Não vio a Provincia inteira que o oraculo do *Dunga*, com os *homens ignorantes*, supplantarão a um Presidente, a um chefe, o Directorio das *limpezas*, e que os reduzio a um *monte de retalhos*?

Para que, pois recordar factos de que todos tem plena sciencia?

E' escusado.

O *Dunga*, que não é ahi qualquer *dunguinha* de baralho, porque tambem já se fez Juiz de Paz mais votado, Delegado e até chefe de policia, sem ser juiz de direito (o que é caso novo e contra a lei), que, em fim, *arranjou um arranjo, tornando-se dono de certa propriedade*, da qual tem tirado optimos resultados, não deve ser tão invejoso, lembrando-se que o tempo da *palmatoria* já acabou, e que, portanto, necessita ter mais *prudencia e juizo*, que é o que lhe falta, para a par de suas *boas qualidades* passar de vice a presidente dos *retalhos*.

Oh! é verdade, elle não se fez já deputado provincial? Fez-se algumas vezes.

Quem o fez? Os *ignorantes*!!!!

Ah nesse tempo estes erão *sabios*, porque o Zé, por causa do *expediente*, não se tinha feito dissidente.

Este Zé é um homem incomprehensivel! Ora diz que o que quer é dinheiro; ora apparece dirigindo os dissidentes; já disse que não se queria mais meter com os *rapazes*, por que não é *criança*: que não aceitava nada de eleição popular e nem se envolvia na de Vice do retalhos; entretanto o Zé quer tudo e anda tão despeitado porque, por culpa sua, perdeu a *sua chefia* e já não pode mais mandar arbitrariamente deitar a carne do mercado para fora!!

Entendão-o lá se são capazes.

Ora Mestre aconselhe os seus *rapazes* (já que é o mais velho da frota) que se deixem de fazer *crianças*, e peça a *Mr. Lopez* que — tome juizo — para não levar, como já levou, de — *taboca*. Será o *Dunga* jesuita, já que falla na sua *variedade* em *jesuitismo de alto grão*?

Delestará elle a isso que chamão *vergonha e será tido pelas massas populares ignorantes, por um sabio, um oraculo*?

E' provavel; pela razão de que — é esse homem quem, por faz ou por nefas, e movido por um pedantismo inqualificavel, tem animado e promovido a dissidencia, o que em nosso conceito é demasiada *philaucia*, pois, nem elle, nem outros de igual quilatê serão capazes de conseguir seus fins, estando, como está, o partido montado ou reorganizado.

Deixem-se os dissidentes destas couzas se querem, como devem, harmonisar-se.

Um Conservador puro.

O dia de hoje he grande para o Brazil.

— Foi a 3 de Maio de 1500 que Pedro Al-
ves Cabral descobrio o Brazil e portou as pla-

gas da Bahia de Todos os Santos, e ahi levou a « Santa Cruz ».

São passados 371 annos.

Aquelle acontecimento, que teve lugar no seculo 16.º é commemorado neste imperio por um acto constitucional, por isso que foi o marcado para abertura da sessão annual da assembléa geral legislativa.

Assim é que, duplamente, o dia de hoje nos recorda factos grandiosos em relação á nação brasileira.

Por todos os titulos nos deve ser charo, e n'elle exaltarmos de prazer, pois além do dia da liberdade ou emancipação politica, é o primeiro que nos trouxe o ser, e o que nos dá a lei a qual, quando humanitaria e pautada pela justiça e equidade, faz a felicidade de um povo.

Congratulemo-nos, pois, nós brasileiros e elevemos preces ao Creador pela conservação do Estado e da Monarchia Constitucional representativa que felizmente rege os destinos da nação.

3 de Maio de 1871.

Um brasileiro.

NOTICIARIO.

Em virtude da disposição da lei de fixação da força policial, foi exonerado do cargo de commandante da policia o capitão José Manoel de Souza Sobrinho, que no dia 28 de Abril entregou o commando interinamente ao tenente Josephino Antonio de Mello.

Graças, mil graças a assembléa provincial e ao Exm. Sr. presidente, da provincia, por terem feito cessar, com essa medida, os abusos que forão denunciados á assembléa por um de seus dignos membros, relator da commissão de fixação da força policial.

— Foi removida da escola da Enseada de Brito e para a 1.ª cadeira desta capital, a Sra. D. Ignez de Castro de Sá Lobão.

Creemos muito acertada essa remoção, porque a Exma. Sra. D. Ignez dispõe de bellos recursos intellectuaes, do que deu provas nos ultimos exames prestados.

Felicitemol-a por esta remoção, e dirigimos nossos emboras ao Exm. Sr. presidente da provincia, por sua acertada deliberação.

— O Sr. Fernando Hackradt, negociante e proprietario desta capital, deu uma exuberante prova do dezejo que tem de ser util á humanidade.

Em sua chacara á rua de S. Sebastião da Praia de Fóra encanou agua em tubos de chumbo, e abriu á concorrência publica uma fonte de agua potavel, que é servida na frente da dita sua chacara. Consta-nos ter despendido nesse serviço mais de 600\$000 rs.

Semelhante acto honra ao Sr. Hackradt; e nós não podemos deixar de tecer-lhe os mais sinceros encomios por esse acto philantropico que tanto distingue a bondade de seu coração. Aceite, por tanto, os emboras que lhe dirigimos, pedindo-lhe desculpa por serem um pouco tardios.

— E' lamentavel o estado sanitario de Buenos-Ayres.

Consta-nos que nesta cidade vai organisar-se uma commissão para agenciar donativos, afim de serem enviados soccorros aos infelizes atacados da epidemia.

Dizem que para essa commissão estão indigitados os Srs. Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, advogado Manoel José de Oliveira, tenente coronel Jacintho Pinto da Luz, tenente coronel Manuel Luiz do Livramento, negociante Carlos Duarte Silva, vice-consul José Agostinho Demaria, e Chanceller D. Antonio Maria Isnardi.

Louvamos um acto tão humanitario; e appellamos para o bom senso do povo catharinense, afim de que concorra com o seu obolo, para soccorrer aos argentinos, na terrivel desgraça e privação por que estão passando.

— Em consequencia de contracto, passa este jornal a publicar o expediente da secretaria do governo e da sala das ordens, começando no n. seguinte.

— Passou em 3.ª discussão na assembléa o projecto sobre a factura da estrada de Lages, bem como em 2.ª o da creação do estabelecimento de meninas desvalidas.

— Por telegramma do ministerio da guerra, sabemos terem sido extinctos a companhia de invalidos, o deposito de instrucção, e commandos das fortalezas de Sant'Anna, Rationes e Ponta Grossa.

— Por telegramma da Laguna affirmão-nos que o Sr. Manoel Moreira da Silva, já se achava n'aquella cidade e vai melhor.

Desejamos seu restabelecimento.

A PEDIDO.

Sr. Redactor.

Profundamente penhorado, commovido mesmo, pelas repetidas e sinceras demonstrações, que, apóz minha reintegração no lugar de official maior da secretaria do Governo, hei recebido particular e publicamente de muitos concidadãos; eu faltaria a um dever sagrado, se, na linguagem pura de quem preza e ama a pureza d'alma e coração, não procurasse tornar patente minha infinita gratidão ás pessoas que assim se tem manifestado a meu respeito.

Minha consciencia não me accusa de haver commetido crime algum ou faltado ao respeito que devo ao publico e aos meus superiores. Si alguém ha, que tenha conhecimento do contrario, me fará especial favor procedendo contra mim na fórma da lei, ou accusando-me, publicamente sob assignatura propria: terei summo prazer em defender-me, desde que a accusação seja mais ou menos fundada.

Isto posto, e justificado, por tanto, o acto da presidencia da provincia reintegrando-me no emprego, de que tão barbaramente me haviam privado, resta-me agradecer, como já dice, a todas as pessoas que leal e sinceramente se interessarão pela justiça que fui reentregue, sendo que me reconheço por demais humilde para merecer, intrinsicamente, um tal interesse.

No numero dessas pessoas, se acha muito distinctamente comprehendido o actual Exm. Sr. Presidente da Provincia, que, compenetrando-se da missão que lhe foi confiada, attendeu-me e fez-me justiça.

Não forão empenhos, Sr. Redactor, não forão pedidos ou considerações particulares o que moveu S. Ex. a dar esse passo; justifiquei-me—S. Ex. fez-me justiça.

Si alguém ha, repito, que saiba e possa demonstrar legalmente o contrario do que avanco; fica desde já convidado a apresentar neste sentido o seu procedimento.

A circumstancia de estar sendo discutido na assembléa um projecto de lei, em virtude da qual será supprimido o lugar de official maior da secretaria, é mais uma razão para, desde que fora accета a minha justificação, ser eu reentregue no referido lugar.

Sr. Redactor, quando eu fui demittido d'aquelle cargo, uma voz ergueu-se alta, persuasiva, convincente, censurando o acto de minha demissão e tecendo-me alguns immerecidos louvores: essa voz fez-se modestamente representar pelo seguinte anonymo—*Epaminondas*.

De então para cá, eu não a ouvi mais, senão agora, felicitando-me: Não sei de que peito emana: talvez de algum peito amigo. Não importa, eu a considero franca, desinteressada e pura, pois, como já fiz ver e é sabido, minha posição e meu prestigio são humildes, muito humildes.

Agradeço, por tanto, ao —*Epaminondas*— as benignas expressões que para commigo dispensou, e simo não conhecer nem dispor de meios mais proficuos do que este, para significar-lhe meu profundo reconhecimento, bem como a todas as demais pessoas que se interessarão e interessão por mim, por minha familia e nossa justa causa.

Desterro, 30 de Abril de 1871.

O. A. D.

Sendo, como é, neste paiz, permittido a todo e qualquer cidadão livre, expender, convenientemente, suas idéas, conforme os recursos intellectuaes de que dispuzer, no intuito de ser util a si ou aos seus concidadãos, á sua patria ou ao mundo, que é patria de todos, entendemos que nos seria licito dizer o que ficamos pensando depois que lemos o n. 721, dizemos mal, a *Regeneração* (peor) n. 721, datada de hoje, domingo, vespora do 1.º de Maio deste anno, e dia de uns poucos de santos.

Ah! que se nos fosse tambem permittido, parar aqui — que gloria e que triumpho!... mas, não é preciso lidar, é indispensavel combater... maldita *regeneração*, maldito *Guarany*, miseros boatos!

A ella, a elles.

Começando pela —*Ultima phase*— diz o artigo de fundo d'aquelle periodico, pelo articulista que o escreveu: « Inventando um ministerio (bravo! destinados a baralhar os homens (como se fossem cartas de jogar) e confundir os partidos, não podia escapar ao poder pessoal (o do tempo *delles* não era, está claro) a alta conveniencia de introduzir na hybrida [que introdução magnifica!...] combinação um ingrediente opposicionista. »

Que bello trexo, que bonito pedaço, que começo insigne, que cousa rara, admiravel, portentosa!... e, sobretudo, que declamação arrebatadora!...

Declamação, declamação e mais declamação, mentira, mentira, e mais mentira... Oh! quanto *saber* e quanta coragem não é preciso para escrever-se um artigo de fundo com toda essa *profundidade*!...

« A enxertia liberal no seio de um ministerio conservador, prosegue o immenso articulista em sua —*Ultima phase*—, ... porém com que infortunio! Ellos, os progressistas, hoje liberaes, os politico enxertadores por excellencia... esquecidos do que fizeram durante a guerra contra o Paraguay, quando se virão perdidos!... »

— Oh illustre Duque de Caxias! oh! Visconde de Inhauma (Joaquim José Ignácio) oh! Conselheiro Paranhos, pois vós sois liberaes?!

Collega? outro officio. Nossa reminiscencia é mais fresca do que a vossa.

Não falleis em poder pessoal, não falleis em absurdos ou em atrocidades commettidas— se não quereis que nos lembremos de vós e do vosso dominio.

A imprensa!... que máo uso tendes feito della!...

Perdoai, collegas, permitti que vol-o digamos, em consciencia: a opposição que nos fazeis, a ceuleuma que haveis levantado contra nós, não é mais do que — o grito desesperado, a expansão do despeito.

Quereis unanimemente o poder, sem o qual voffreis muito, nós o abemos: tende paciencia e não abuseis do sublime invento. Si Gutenberg vivesse hoje, não seria vosso amigo.—

Porém, onde vou?! que importa a mim o artigo editorial da *Regeneração*?! a redacção da *Provincia* que o combate: eu vou atracar-me com o *Guarany*.

— Indio bravo, desesperado talvez, quem és tu?!. O chefe batido, derrotado, e em debandada de alguma tribu da tua especie, ou qualquer descontente por haver perdido a *mamata*?

Es' noss-o comprovinciano ou viestes para aqui tentar fortuna metendo-nos os pés porque ella te não foi favoravel?

Responde, ou tira a mascara, certo de que nos descobriremos tambem. A viseira que trazes não te é propicia, a capa com que te acobertas dá máo indicio de ti e do teu direito, se o tens.

Vamos, que razões possues para insultares publicamente: 1.º a quem nunca te offendeu. 2.º a um ancião respeitavel, talvez mais intelligente mais sabio, e mais discreto, se não mais probo do que tu?!. »

Queres que te apresentemos factos demonstrando a injustiça e precipitação de tuas accusações ao actual presidente da provincia e alguns outros caracteres dignos da estima publica? Descobre-te, não seas covarde, assigna o teu proprio nome abaixo dos teus escriptos e nós te responderemos, como cavalheiros, assignando tambem.

Entretanto, releva ponderar-te:

Os actos que diariamente pratica o actual presidente da provincia são todos preferiveis áquelles que tão denodadamente defendeste não ha muito. O publico, a parte sensata do publico, a que não pertences, porque és um selvagem, e para a qual não escreves porque és um insensato, ainda sente e sentirá por longo tempo os desastrosos effectos da politica que advogaste, do presiden-

te nos impingiste por modello, quando não passava de um estonteado, um louco. (Isto para não dizer alguma cousa peor, que elle era, realmente.)

Guarany, a probidade é a primeira condição a exigir do funcionario publico e mesmo de qualquer cidadão: se não foras honesto, de que nos servirá o teu talento, o teu saber?

Podes provar que o actual presidente da provincia é um inepto, sem honestidade como o apresentas? Descobre-te e prova-o: nós esperamos isto da tua dignidade, se a tens.

†

O *Guarany* e seus companheiros em opposição faltão á verdade para poderem aggre-dir, e faltão de modo bem pouco airoso.

E' assim que, no seu perfil administrativo-, publicado em o n. 271 da *Regeneração*, o indio considera « os actos, que diariamente pratica o presidente da provincia, outras tantas provas da degradação moral em que cahio! (quem? a provincia ou o presidente?) »

Degradado moral foi a do *Guarany* e seus adjuntos d'f' n' lenço quanto disparate, quanto abusivo e até crimes lhes aprouve praticar em tempos que não vão lonjo; degradação moral foi aquella a que elles reduzirão ou tentãrão reduzir então o povo; degradação moral é o cynismo com que se esquece tudo isto para vir dizer-nos que nós é que somos máos, absolutos, despolas, governo pessoal, candidatos da policia, &c.

No auge do desespero em que se acha, por haver perdido a posição que occupava, e na qual fez tanto mal a si e ao seu paiz, o selvagem escriptor considera acanhada, incapaz de conceber uma unica idéa util, & a intelligencia do actual administrador da provincia; nega-lhe criterio e dignidade, e, assim procedendo, isto é, insultando a quem nunca o offendeu, dá uma prova cabal do quanto é pouco intelligente, pouco delicado, indiscreto e nada zeloso da sua propria dignidade.

Pois que!... é assim, é calcando aos pés a verdade, e insultando, que se faz opposição publicamente a quem quer que seja? E não será isto a prostituição da imprensa, de envolta com a dos mesmos convenientes principios sociaes? E é isto regenerar?... O que?!, os tempos barbaros, o dominio da calunia e da infamia?

Diremos como um de nssos distinctos collegas, o Sr. Dr. Galvão, em uma carta que nos dirigio quando combatiamos a dissidencia: « Pode-se ser energico sem chegar á offensa. Uma folha politica ataca, mas não injuria. Desde o momento em que nos afastarmos destes principios, o caminho está aberto para nós e para elles: a affronta sempre é respondida pela affronta ou pelo punhal. »

« Precizamos conservar-nos na unica posição que nos é compativel: — defender direitos, combatendo excessos — o mais é de pouco ou nenhum interesse. »

E será, por ventura, este o caminho seguido pelo *Guarany* e seus companheiros? — não, mil vezes não.

O *Guarany* tem calçado e continua calcando aos pés seu dever para vir censurar-nos aggre-dindo a pessoa respeitavel que actualmente serve o cargo de presidente desta provincia.

Negando intelligencia, illustração e até dignidade a S. Ex.ª, o *Guarany* finge crer que alguém menos apto serve de assessor ao magistrado justiceiro, recto e imparcial, que, dirigindo o governo da provincia, cujos destinos lhe foram confiados, despreza as invectivas da opposição inteiramente afastada do caminho que devera seguir.

Querera o *Guarany* que confontemos todos os actos da passada prepotencia, do dominio ligeiro, com os do governo actual? Exigirá, de nós, a confrontação entre o procedimento administrativo e até particular do seu preconizado Adolpho, por ex., com o do Exm. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa? Será preciso confrontar, uns com os outros, estes dous homens e essas duas epochas, para conhecer-se a differença a nosso favor?

O *Guarany* é injuto até para com o publico a quem considera cego, surdo, idiota, que não sabe hoje o que se passou hontem á sua vista.

« Não é o administrador perspicaz que, ainda que partidario, procura coonestar o seu procedimento com visis de moralidade: é machina, que recebe o impulso do motor e caminha, caminha, sem saber para onde » accrescenta o *Guarany*, sob a forma editorial em o citado n. da *Regeneração*.

— Machina és tu, da tua paixão, do teu despeito, escriptor despeitado, que te acobertas com um nome supposto porque temes assignar o teu. —

S. Ex. foi nomeado por influencia de um homem, mas este homem não é, como o *Guarany* descreve, um ente máo e caprichoso; não: o homem que influio para que S. Ex. fosse nomeado, e que o nomeou Presidente desta provincia, foi S. M. O Imperador do Brazil.

O *Guarany* o sabe perfeitamente. O *Guarany* não ignora que o actual presidente da provincia, homem idoso, abastado e quiçá aborrido do bulicio social, vivia tranquillo e satisfeito já em sua provincia natal, já viajando pela Europa, e que não precisava nem precisa de cargo publico algum para sustentar-se e á sua Exma. familia com toda a dignidade.

O *Guarany* sabe mais que S. Ex. foi instado para administrar esta provincia, e que accedendo aos pedidos e rogativas de pessoas a quem não quiz desgostar, veio e aqui se acha pugnando pelo bem estar e futuro engrandecimento provincial.

O *Guarany* não pôde, não é capaz de contestar vantajosamente a intelligencia, illustração e criterio por parte do actual administrador da provincia o Exm. Sr. Dr. Bandeira de Gouveia; mas o *Guarany* esquece tudo isto, para tão somente cuidar de sua propria conveniencia e ferir desapiadada e brutalmente a S. Ex.

A lei da barriga actua de modo poderoso sobre o craneo *guarany*, que como irracional não conhece outro principio que não seja o da sua individualidade, outro direito que não seja o seu querer, outra conveniencia que não seja a sua e a de seus despeitados companheiros.

E' ainda assim que os vemos pugnando pelo congraçamento entre conservadores firmes e conservadores dissidentes; é assim que se atrevem a pugnar pelo direito da *gente limpa* em debandada.

Que ingenuidade!... Mais uma vez perguntaremos: que importa aos liberaes a dissidencia ou o congraçamento entre nós?

Dar-se-ha que elles desejem uma e outra cousa?

E' celebre.

Sr. *Guarany*, outro officio, os vossos planos estão descobertos, pois não somos todos toupeiras. Até outra.

O Goytacaz.

E' boa.

Pergunta-se aos Srs. Miguel Lobo, Gama d'Eça, José Manoel, José Delfino, Jacintho Pinto, Justino de Abreu e Felisberto Caldeira, se se fizerão eleger vereadores da camara municipal pela *gente ignorante* ou *marinheiros de primeira viagem*, como se diz no *Despertador* que o fizera o Sr. Oliveira?

Pergunta-se ao Sr. José Joaquim Lopes se se fez eleger juiz de paz mais votado pela mesma *gente*; assim como os Srs. Manoel Marques e José Porfírio, 2.º e 3.º juizes de paz?

Respondão, meus senhores e batão as *inconveniencias de mestre Lopes*, que se parecem muito com o grasnar de

Piriquito.

Parodia

Alviçaras!

Dizem por ahí que a *gente do Despertador* (papel que não desperta por ter narcotico em si), depois que tomou na *ruia* e perdeu *certa mamata*, abjurou sua religião mahometana; e que o *farrapo*, damnado por ver que, por sua imbecilidade, cahio na esparrela *amphiloquiua*, pretende reduzir o *grande* formato e giro que tinha, se não pudér *emprehender uma especulação* que o eleve ao do *Jornal do Comercio*. Neste ultimo caso, Deos permita que para gloria e renome do PARTIDO TUCANO—FARRAPAL, que com profunda magoa vio seccar-se a *mama*, vá adiante esse projecto; e ainda que fique sendo copista de alguns outros, tenha lugar o desejo do

Piriquito.

ANNUNCIOS.

O DR. LUIZ VIANNA

Communica ao respeitavel publico

d'esta capital que se acha á sua disposição, das 7 ás 10 horas da manhã, em seu consultorio á rua do Principe n. 15, pharmacia; e das 4 horas da tarde em diante á rua Formosa, penultima casa á esquerda.

Especialidade:

Cirurgia e Partos.

PRECIZA-SE

comprar uma escrava que saiba lavar e engommar bem, ou então cosinhar com perfeição; quem a possuir e quizer vendel-a dirija-se a casa commercial de Livramento & Vieira, onde receberá as precisas informações.

MUDANÇA

O tabellião Leonardo mudou a sua residencia para a rua da Paz canto da do Imperador n. 7.

VENDE-SE

NO

Armazem de Livramento & Wendhausen

cera em vellas a 1,560 rs. a libra. Foguetes do ar a 1,760 a dozia.

Rua do Principe n. 58.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Pelo Vice Consulado

DE

HESPANHA

se faz publico que a arrematação da Barca Hespanhola « Tres Irmãs » arribada por força maior e condemnada neste porto por inavegavel, fica transferida á requerimento de seo Capitão D. João Hypolito de Ariosta para o seguinte dia aoda chegada do Paquete Brasileiro que se espera dos portos do Sul, deendo o leilão ter lugar pelas 12 horas da manhã, em cuja occasião arrematar-se-ha tambem seo lastro conforme já foi annunciado.

Desterro 1 de Maio de 1871.

Vice Consul

Carlos Duarte Silva.

DESPEDIDA

O capitão Candido Alfredo de Amorim Caldas seguindo para a Corte no primeiro vapor que aqui aportar do sul, e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos, pede-lhes por este meio desculpa e offerece-lhes o seu prestimo n'aquella localidade.

Desterro, Maio 2 de 1871.

O alferes reformado do exercito João Leite Ribeiro Sales, que continúa a lecionar particularmente as materias que já em outra occasião annunciou n'este jornal no estabelecimento denominado Liceo, propõe-se ensinar mais as de primeiras letras no mesmo estabelecimento.

Nova Tinturaria.

O Tintureiro

Germano Sprungel

Offerece seus serviços ao respeitavel publico. Elle tinge de todas as cores toda qualidade de pannos. As pessoas que quizerem honral-o com obras n'este genero devem procural-o á sua residencia na

Rua da Paz n. 9.

Na rua do brigadeiro Bittencourt, casa n. 2, ha uma escrava para se alugar.

As Bichas Monstro.

Antonio Carvalho Brigido, com casa de barbeiro e deposito de bichas, na rua do Senado n. 7 participi aos seus Freguezes, que por este ultimo paquete lhe chegou sortimento das verdadeiras bichas Hamburquezas que desde o principio da guerra da Prussia, não tem podido sahir de Hamburgo.

Typ. de J. A. do Livramento.

Largo de Palacio n. 24.